



Lula conversa com Olívio Dutra na reunião do Diretório Nacional do PT

## Lula acha que o povo não aceita os 5 anos

ROBERTO CUSTÓDIO  
Da Sucursal

São Paulo — O povo brasileiro não aceitará passivamente a aprovação na Constituinte do mandato de cinco para o presidente Sarney, devendo reagir de forma semelhante à registrada nesta semana, no Rio de Janeiro, onde manifestantes envolveram-se em tumultos ante a expectativa de uma visita do Presidente. O alerta foi feito recentemente pelo candidato do Partido dos Trabalhadores à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, acrescentando que Sarney deveria se sensibilizar com a reação popular contra o seu governo e deixar de insistir em permanecer cinco anos no Planalto.

"Será o suicídio da sociedade brasileira a aprovação dos cinco anos. Será mais um golpe contra a população que já não agüenta

o sufoco dos aumentos de preços e da inflação", afirmou Lula, ao participar de uma reunião do Diretório Nacional do PT para definição da campanha presidencial do partido e das formas pelas quais as idéias do candidato serão apresentadas à população. Segundo Lula, o bom senso indica aos constituintes a aprovação de um mandato de quatro anos para o Presidente, atendendo aos desejos da população. Essa tese, no seu entender, não significaria simplesmente benefícios aos candidatos quatroanistas já assumidos como Leonel Brizola, Mário Covas ou Aurélio Chaves. "Trata-se de aplicar o remédio para o Brasil, que está doente e precisa ser medicado com o mandato de quatro anos e eleições neste ano", afirmou.

Lula antecipou que a sua campanha presidencial será marcada por total oposi-

ção ao PMDB e à Nova República, aproveitando-se também dos desgastes causados ao governo por sucessivas denúncias de escândalos envolvendo ministros e integrantes do partido majoritário na Constituinte.

O candidato petista manifestou ainda a sua descrença em relação às candidaturas que estão snesendo articuladas por políticos próximos aos ex-presidentes Jânio Quadros e João Figueiredo. "No caso de Jânio eu não acredito sinceramente que ele saia candidato porque está muito desgastado. No caso de Figueiredo eu acho que se trata de um balão de ensaio e logo os partidários dele vão verificar que não existe distinção entre ele e o presidente Sarney. Como candidato de uma parte do Exército e da extrema direita ele não terá nenhuma possibilidade. E a turma dele sabe disso", concluiu.